

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ANA PAULA TOMASI

TDICs e Educação:
Um estudo sobre os usos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
no ensino público municipal de Caxambu do Sul

Florianópolis – SC
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ANA PAULA TOMASI

TDICs e Educação:

**Um estudo sobre os usos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
no ensino público municipal de Caxambu do Sul**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Programa de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de especialista em Educação na Cultura Digital.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Santos Pereira.

Ana Paula Tomasi

TDICs e Educação:

**Um estudo sobre os usos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
no ensino público municipal de Caxambu do Sul**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para a obtenção do título de especialista em Educação na Cultura Digital e aprovado em sua forma final pelo Programa de Pós – Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 04 de agosto de 2016.

Prof. Coordenador do curso - Henrique César da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina - USFC

Banca examinadora:

Prof. Dr. Orientador e membro da banca - Rogério Santos Pereira

Universidade Federal de Santa Catarina - USFC

Prof. Ms. Membro da banca – Giovani De Lorenzi Pires

Universidade Federal de Santa Catarina - USFC

Prof^a. Ms. Membro da banca - Miráira Noal Manfroi

Universidade Federal de Santa Catarina – USFC

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor e orientador Rogério Santos Pereira, pela acolhida e dedicação na construção desse trabalho e pela paciência, confiança, incentivo e respeito às minhas limitações.

Expresso aqui a minha gratidão aos professores (as) do curso de especialização – Educação na Cultura Digital, que ao longo dessa jornada contribuíram para a minha formação.

Em especial, a minha mãe, que além de compreender minha ausência em muitos momentos, esteve sempre à disposição nas horas difíceis, consolando, incentivando e dando-me forças para prosseguir.

E, principalmente, a Deus, que sempre esteve presente em minha vida, iluminando minha trajetória e colocando todas essas queridas pessoas no meu caminho!

Obrigada!

RESUMO

A pesquisa identifica como os conteúdos veiculados na mídia repercutem no cotidiano escolar da rede pública municipal de Caxambu do Sul, no oeste catarinense. Foram 95 questionários respondidos por estudantes dos anos finais do ensino fundamental, da Escola Municipal Bairro Antena. Destes alunos, 17 participaram, posteriormente, de entrevista do tipo semiestruturada. A análise dos dados mostrou que os alunos utilizam Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDICs), bem como conteúdos veiculados nos meios de comunicação para elaborar seus trabalhos escolares, procurando, assim, utilizar em sala de aula os assuntos apropriados nas mídias. As redes sociais estão presentes no cotidiano dos alunos, entretanto a televisão é o meio de comunicação de maior acesso entre os estudantes da escola do município.

Palavras-chave: educação; comunicação; mídia; TDICs.

ABSTRACT

The research identifies, as the content present in the media have repercussions in the daily routines of the public school in Caxambu do Sul, on the western of Santa Catarina. There were 95 questionnaires answered by students in the final year of elementary school, at "Bairro Antena". Of these students, 17 participated later interview in depth semi-structured type. The analysis showed that students using Information and Communication Digital Technology (TDICs) as the content in the media, to develop their school work, seeking thus, to use in the classroom subjects consumed the media. Social networks are present in the daily lives of students, but television is the greater mean to access communication between the students for this school.

Keywords: education; communication; media; TDICs.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEI - Centro de Educação

CENEC - Colégio Cenecista Caxambuense

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EMBA – Escola Municipal Bairro Antena

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PLAC – Plano de Ação Coletiva

PPP – Projeto Político Pedagógico

TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 Estudos culturais e consumo midiático – balizas teóricas	12
1.1 Estudos culturais	12
1.2 Estudos de recepção.....	14
1.3 Mídia e educação	17
1.4 Práticas educacionais X influência da mídia	22
2 Projeto político pedagógico e práticas pedagógicas em educação física.....	24
2.1 PPP da escola: a proposta que norteia ações docentes no espaço escolar e no uso das TDICs	24
2.2 O retrato da Escola Municipal Bairro Antena na Cultura Digital.....	28
2.3 Consumo de mídia dos alunos dos anos finais e o uso das TDICs na práticas pedagógicas em educação física na EMBA.....	30
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
4. REFERÊNCIAS	42
5 ANEXOS	46
5.1 Questionário aplicado aos alunos dos anos finais do ensino fundamental da EMBA	46
5.2 Roteiro de entrevista com alunos dos anos finais do ensino fundamental da EMBA	48

INTRODUÇÃO

Instituições como família, igreja e escola podem ser as responsáveis pela “eternização” das normas sobre os comportamentos de homens e mulheres (BOURDIEU, 2007). No entanto, atualmente os valores que a escola representa não são compartilhados pela maioria das famílias e pelas gerações jovens. Pode-se dizer que a relação das crianças com a família, a escola e a sociedade, em geral, foi modificada nas últimas décadas. Para refletir, é importante buscar Raymond Williams e o seu conceito de cultura: “um estado ou um hábito mental ou, ainda, um corpo de atividades intelectuais e morais; agora, significa também todo um modo de vida” (1969, p. 20). Da perspectiva da sociedade de massa, ao se relacionar com essa sociedade, o indivíduo é revitalizado, há uma liberação das suas capacidades morais e intelectuais, intensificando sua individualidade. Ao permitir a comunicação entre as diferentes camadas da sociedade, a cultura de massa provoca alterações nos relacionamentos institucionais.

Seguindo essa linha de raciocínio, a pesquisadora francesa Jacquinet Delaunay (apud DALLA COSTA, 2011, p. 224) ressalta que “a escola não mudou o suficiente para compreender a maneira como os jovens se relacionam com o mundo que os cercam”. Os meios de comunicação, segundo a pesquisadora, podem ajudar nesse processo de descobertas de novas maneiras de envolvê-los. Porém, a escola tem dificuldades de integrar os novos interesses de seus alunos e as novas maneiras de aprender. Ela tenta manter os valores que a fundaram, ao mesmo tempo em que precisa adaptar-se à massificação e à diversidade dos públicos atuais (DALLA COSTA, 2011).

A Escola Municipal Bairro Antena (EMBA), localizada no município de Caxambu do Sul, oeste de Santa Catarina, enfrenta esses desafios. Além de não acompanhar todas essas mudanças, a Escola pouco se beneficia das possibilidades que as tecnologias de informação e de comunicação oferecem. No sentido de compreender tal situação é que se justifica o desenvolvimento desta pesquisa.

O estudo realizado mostra como os produtos midiáticos consumidos pelos estudantes do ensino fundamental e seus conteúdos refletem nas atividades em sala de aula. Para tanto, é identificado na pesquisa quais Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) estudantes têm acesso e qual o lugar ocupado pelos meios de comunicação no cotidiano da Escola municipal, bem como a contribuição das TDICs para a construção de significados sobre o corpo e o movimento humano no cotidiano escolar, uma vez que também possibilitam acesso ao conhecimento acerca da cultura

corporal. Assim, a importância histórica das características dos estudos de recepção/consumo midiático e o uso da mídia na educação são pontos importantes para melhor entender as constantes mudanças ocorridas no âmbito educacional, tanto na linguagem como no comportamento de crianças e jovens, pois a escola deve garantir igualdade do acesso ao conhecimento.

Sendo assim, no primeiro momento da pesquisa, utilizamos uma abordagem quantitativa, com o preenchimento de questionários por 95 estudantes dos anos finais do ensino fundamental da EMBA. Esses dados serviram para um conhecimento geral do público em questão e o consumo de mídia pelos estudantes, bem como para identificar quais TDICs os alunos tem acesso.

No segundo momento, utilizamos uma abordagem qualitativa, pois necessitava-se ainda, desenvolver uma entrevista com amostragem de todas as turmas, do 6º ao 8º ano. Dentre todos os alunos convidados, 17 demonstraram maior interesse em participar. Assim, realizou-se entrevistas do tipo semiestruturadas¹. Nas entrevistas com os estudantes, a preocupação foi compreender as práticas culturais e o consumo de mídia, bem como seu papel/influência no cotidiano escolar, sendo que 100% dos alunos questionados estudam no turno matutino. Essa compreensão pode colaborar para que os docentes também pensem suas práticas educacionais diante da intervenção midiática.

No terceiro momento, realizamos uma intervenção com a turma da 8ª série do ensino fundamental, abordando os temas/conteúdos - corpo, saúde e estética. Organizada e desenvolvida no Núcleo Específico de Educação Física do curso de especialização Educação na Cultura Digital – UFSC. Essa intervenção serviu para aprofundar o conhecimento sobre o corpo/consciência corporal, bem como este vem sendo tratado em nossa escola e na mídia, sendo que em seguida, os alunos da 8ª série refletem sobre essa relação e relatam suas experiências.

Assim, para entender como a relação entre os alunos e as TDICs que se faz presente no cotidiano escolar, é necessário compreender a aproximação entre estudos culturais e estudos de recepção bem como, as intersecções entre mídia e educação, a influência da mídia nas ações cotidianas dos estudantes. Por este motivo, o primeiro capítulo do trabalho contextualiza estes temas e reflete sobre a realidade brasileira, a

¹Entrevista do tipo semiestruturada é composta por um conjunto de questões previamente elaboradas que segue uma sequência lógica, planejada, que concede liberdade ao entrevistador para tecer comentários e, perguntar outras questões cujo interesse surja no decorrer da entrevista.

partir das ideias de alguns teóricos importantes para este campo: Jacks e Escosteguy (2005), Ronsini (2010), Escosteguy e Sifuentes (2011), Sifuentes (2010; 2012), Martín-Babero (2009; 2011), Williams (1969; 2000), Canclini (2006), Fígaro (2011), Louro (1997), Sartori (2006), Motta (2006), Castells (2010), Soares (2011), Belloni (2005), Baccega (2011) e Hall (2011).

O segundo capítulo tem como foco a realidade do consumo cultural midiático dos alunos da Escola Municipal Bairro Antena. Nesta edição, parte da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, para situar o leitor quanto à proposta curricular que norteia as ações docentes da instituição e apresenta o contexto social em que a escola está inserida. Em seguida, são apresentados, detalhadamente, os resultados alcançados pela pesquisa.

1 Estudos culturais e consumo midiático – balizas teóricas

1.1 Estudos culturais

As primeiras manifestações sobre os estudos culturais se deram através dos professores de literatura Richard Hoggart e Raymond Williams em programas de educação extracurriculares, tornando-se assim os primeiros pesquisadores da área. Hoggart fundou em 1964, na Universidade de Birmingham na Inglaterra, o *Centre for Contemporary Cultural Studie* - CCCS (SILVEIRA, 2005). Tendo como ponto de partida um conjunto de preposições, é necessário reconhecer que os Estudos Culturais só foram desenvolvidos, segundo Thompson (2005, p. 18), a partir de “bases preparadas por disciplinas como a sociologia e os estudos literários”.

De acordo com pesquisadores, a origem dos estudos culturais encontra-se na Inglaterra, na década de 1950, quando foram desenvolvidas as primeiras reflexões por estudiosos como E. P. Tompson, Richard Hoggart, Stuart Hall e Raymond Williams, sendo que este último dedicou parte de seus estudos ao modo como a indústria cultural “articula o popular quanto à diversidade de dimensões ou níveis em que opera a mudança cultural”. (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 116).

A contribuição teórica de Williams (1969) é fundamental para os Estudos Culturais. O autor faz uma desconstrução histórica sobre o conceito cultura e, ao mesmo tempo, faz uma reconstrução do conceito. Williams (2000) relata a história e o uso do termo cultura. Tendo em vista que é um termo polissêmico, sua apropriação para tratar da análise dos modos de vida de uma sociedade remetem ao século XVIII:

Começando como nome de um processo – cultura (cultivo) de vegetais ou (criação e reprodução) de animais e, por extensão, cultura (cultivo ativo) da mente humana – ele se tornou, em fins do século XVIII, particularmente no alemão e no inglês, um nome para configuração ou generalização de “espírito” que informava o “modelo de vida global” de determinado povo (WILLIAMS, 2000, p. 10).

Sendo assim, para o autor, cultura significa “um estudo ou hábito mental ou, ainda, um corpo de atividades intelectuais e morais; agora, significa também todo um modo de vida”. (*ibid*, 1969, p. 20). Seguindo o raciocínio do autor, o termo cultura está associado à sociedade de massa. A cultura de massa é a primeira a permitir a comunicação entre as diferentes camadas da sociedade. Pois, com a chegada da sociedade de massa, o indivíduo é incorporado à sociedade, liberando suas capacidades

morais e intelectuais. Assim, obtém também uma revitalização do indivíduo, intensificando sua individualidade.

Para Martín-Barbero (2009, p. 67), é importante que exista a circulação cultural: “e dado que é impossível uma sociedade que chegue a uma completa unidade cultural, então o importante é que haja a circulação”. No entanto, Thompson (2005) ressalta, a partir dos estudos britânicos, que cultura se relaciona com as várias formas de poder, sobretudo, na relação entre os conflitos de uma cultura dominante com as várias subculturas.

No ocidente, a partir dos anos 1960, o âmbito da cultura popular e o seu significado na vida da sociedade fizeram com que os estudos culturais surgissem como uma atividade interdisciplinar. Segundo Thompson (2005, p. 15-16), “as formas particulares adotadas pelos estudos culturais em diversas áreas do mundo também têm sido afetadas por preocupações e circunstâncias locais”.

Por sua vez, os estudos culturais latino-americanos tiveram início na década de 1970. As pesquisas nessa direção surgiram na América Latina pela incapacidade dos modelos importados, criados em outro e para outro contexto sociocultural, de compreender as especificidades regionais e locais. Entre os principais pesquisadores da área estão Jesús Martín-Barbero, Néstor García Canclini e Guillermo Orozco-Gómez.

Pela ótica dos estudos culturais, o processo comunicacional não está no ato de assistir televisão ou de ouvir rádio, por exemplo, mas nas trocas que o receptor faz, lá fora, na sua comunidade. Para Martín-Barbero (2009), a comunicação, mais que uma questão de meios, se tornou uma questão de mediação, de cultura; ela não trata apenas de conhecimento, mas também de reconhecimento.

Um reconhecimento que foi, de início, operação de deslocamento metodológico para rever o processo inteiro da comunicação a partir do *outro* lado, o da recepção, o das resistências que aí têm seu lugar, o da apropriação a partir de seus usos (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 28).

Neste sentido, Paula (1998, p. 140) destaca os estudos sobre efeitos dos meios de comunicação. Segundo o autor, estes estudos “tinham tendência a perceber a audiência como algo homogêneo, tratando os seus membros como recipientes passivos, ao invés de participantes ativos do processo”. Nos estudos culturais, a comunicação de massa é vista como integrada às demais práticas da vida diária, e o interesse maior está nas relações entre textos, grupos sociais e contextos (JACKS; ESCOSTEGUY, 2005). Para

tanto, atingir o máximo de pessoas se faz necessário que o discurso midiático reduza as diferenças ao mínimo, entendendo e respeitando os preconceitos socioculturais das maiorias. Para Martín-Barbero (2009, p. 253), a imprensa, embora massificada, “sempre refletiu diferenças culturais e políticas, e isto não somente graças à necessidade de “distinção”, mas também por corresponder ao modelo liberal em sua busca de expressão para a pluralidade que compõe a sociedade civil.”

Paula (1998, p. 131) também ressalta a visão modificada do poder da mídia sobre a audiência: “o que parece ser parte de uma mudança de pensamento que prioriza a ideia do prazer sobre o sentido e do cotidiano do receptor sobre o controle ideológico dos produtores”. Assim, o processo de recepção é, basicamente, um processo de interação ou de “negociação de sentidos”, ou seja, a comunicação baseia-se numa decisão do receptor. Para, Martín-Barbero (apud MARCONDES FILHO, 2008), comunicar-se é interagir, agir socialmente, fazer trocas. No entanto, não podemos cair no extremo de pensar que o receptor faz o que quer com a mensagem.

1.2 Estudos de recepção

Falar em comunicação e recepção² resulta numa sobreposição, pois o processo de recepção é intrínseco ao processo de comunicação. Assim, o processo de comunicação engloba a recepção, que pode ser entendida com um foco mais especializado dentro das teorias gerais da comunicação. Contudo, é recorrente a discussão sobre a adequação, do uso ou não, do termo – recepção – para nomear as relações das pessoas com os meios de comunicação. Nesse contexto, os estudos de recepção dizem respeito a apenas uma alternativa, dentro do amplo quadro de pesquisa sobre a audiência.

Sousa (apud JACKS; ESCOSTEGUY, 2005, p. 15) fala sobre essa abrangência de termos, que sofreu um processo de (re)significação. “A recepção vem sendo trabalhada (...) como um conjunto de relações sociais e culturais mediadoras da comunicação como processo social, ou atividade complexa de interpretações e de produções de sentido e de prazer”. Assim, pensar a comunicação a partir da recepção

²Para refletir sobre estudos de recepção, este tópico do texto apropria-se de discussões anteriormente elaboradas pela autora. Em especial, das discussões presentes no trabalho de conclusão para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo e, de curso de Pós-Graduação, especialização *lato sensu*, em Jornalismo e Convergência Midiática, apresentado à Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó em 2015.

permite compreender o papel dos meios de comunicação na vida de um determinado grupo de receptores, ou seja, “como eles atuam no cotidiano dos grupos sociais, nas diferentes comunidades e culturas” (FÍGARO 2011, p. 91).

Porém, Martín-Barbero (2002), chama a atenção para o entendimento das intenções do emissor e suas expectativas quanto ao receptor que o espera, pois a recepção é o lugar de chegada daquilo que já está concluído, ou então a reprodução das forças, mas também de produção de sentidos. Desta forma, o autor (2002, p. 41), destaca que, “a iniciativa da atividade comunicacional está toda colocada no lado do emissor, enquanto do lado do receptor a única possibilidade seria a de reagir aos estímulos que lhe envia o emissor.” Ainda segundo Martín-Barbero (2002), a comunicação está pensando na modernidade e, além disto, está se apropriando dela, assim como o receptor. Ou seja, o receptor está se fazendo perguntas e a comunicação está precisando repensar a produção cotidiana de sentido, pois o consumo não se restringe à posse dos objetos, mas sim pelos usos que lhe dão forma social nas diversas competências culturais.

É necessário também, discutir sobre consumo e sua investigação. Para Martín-Barbero (2002, p. 61), consumo

“é o lugar da diferenciação simbólica, por meio não só do que construímos materialmente, mas, sobretudo, dos modos de consumir. (...) é o lugar de diferenciação social, de demarcação das diferenças, de distinções, de afirmações da distinção simbólica.” (MARTÍN-BARBERO, 2002, p.61)

O consumo, também é apontado pelo autor (2002, p. 62), como sistema de integração e de comunicação de sentidos, e, por mais fragmentada que seja nossa sociedade, “somente pode haver distinção social se os diferentes grupos sociais comunicam entre si o sentido dessa distinção, se há a possibilidade de que tal distinção seja reconhecida, legitimada”. Assim, o consumo não é apenas o lugar da distinção, é também o lugar de comunicação, de circulação dos sentidos.

Canclini (2006) ressalta a importância em discriminar o que entende por consumo cultural, no qual o valor simbólico prevalece sobre os valores de uso ou de troca, ou onde pelo menos estes últimos se configuram subordinados à dimensão simbólica. O processo de consumo, em especial o cultural, passa a ser visto como fundamental na constituição das identidades culturais das diferentes classes sociais. Assim, ao fazer uso do conceito de consumo, Canclini (2006) supera a noção de que consumo é um ato individual, movido pelo desejo e que é exercido baseado apenas em

gostos pessoais. Para ele, o consumo, feito da cumplicidade entre a sociedade civil e o Estado, é “o conjunto de processos socioculturais nos quais se realiza a apropriação e os usos dos produtos” (CANCLINI, 2006, p. 60).

De qualquer modo, tanto os estudos de recepção quanto os de consumo estão inseridos no bojo dos estudos de audiência e, por isso, compartilham os aportes teórico e metodológico. Ademais, com frequência, a pesquisa de consumo midiático é enquadrada como estudos de recepção, pois muitos autores não fazem diferenciação entre ambos, em especial no campo teórico. Como destaca Ronsini (2010, p. 2), “os termos recepção e consumo são utilizados frequentemente como sinônimos para indicar o conjunto dos processos sociais de apropriação dos produtos da mídia”.

Guedes (1998, p. 110), ressalta que “os estudos de recepção na área de comunicação podem ser definidos como o estudo do outro, pessoal ou impessoal”. Assim, novos enfoques são tomados nos estudos de recepção e nessa mudança se dá a incorporação da teoria das mediações, que concentra as pesquisas em observar o uso de um meio de comunicação ou a recepção de um programa, ou seja, a atenção é dada ao contexto dos receptores, ao papel dos meios na vida cotidiana desse grupo e não aos conteúdos veiculados pelos programas. Para Fígaro (2011),

É preciso entender os meios de comunicação a partir das mediações. Eles são mediadores entre nós e a realidade. Mas não só eles. Existem os diferentes grupos sociais, existe o cotidiano concreto, real, vivido como outros mediadores, porque não existe só a televisão, ou o jornal, ou o rádio, nessa composição do que seja a realidade. Há, a todo momento, uma série de discursos sociais, e eles estão aí se cruzando, se batendo, e é a partir deles que se formam os pontos de vistas, mais ou menos críticos (FÍGARO, 2011, p. 96).

Martín-Barbero (2009, p. 292), ressalta que devemos construir uma análise integral do consumo, não medir somente a mensagem e seus efeitos, mas sim, entender “o conjunto dos processos sociais de apropriação dos produtos”. O autor ainda enfatiza sobre a necessidade de se fazer uma análise profunda sobre o consumo, entendendo que “o espaço da reflexão sobre o consumo é o espaço das práticas cotidianas enquanto lugar de interiorização muda da desigualdade social, desde a relação com o próprio corpo até o uso do tempo, o hábitat e a consciência do possível para cada vida [...]”.

Desta forma, podemos perceber que a relação dos receptores com os meios de comunicação nunca é direta, pois se realiza através de mediações e é um processo, não um momento único. Ainda segundo Fígaro (2011, p. 47), a pesquisa de recepção, no

Brasil, “necessita desenvolver uma experimentação metodológica de multimétodos através de projetos integrados multidisciplinares que procurem combinar os avanços teóricos com as construções empírico-descritivas [...]”. A partir destes estudos, é necessário realizar a interpretação crítica, cultural e política dos processos de recepção da comunicação.

1.3 Mídia e educação

A mídia é formada por um conjunto de instituições, organizações que produzem e divulgam informações, opiniões, entretenimento, publicidade e propaganda para os diversos públicos. Abrange veículos impressos, como revistas e jornais; audiovisuais, como televisão e mídia digital, como as computadorizadas online e interativa, como as redes sociais. A mídia tem o poder de atuar na formação da opinião pública, tanto quando nos referimos em valores e crenças, como também, quando nos referimos nas atitudes dos sujeitos.

Na sociedade em que vivemos estamos cercados da tecnologia e dos meios de comunicação que se tornam indispensáveis no cotidiano e no processo educativo. Para tanto, é necessário entendê-los para fazer a mídia contribuir nos processos pedagógicos, complementando seja na educação formal ou informal, como fontes ou ferramentas de novos conteúdos. Assim, a educação não deve ser pensada somente no âmbito dos muros escolares, mas de forma ampla.

A família, a tecnologia, o convívio em sociedade, os amigos e, entre outros fatores, os meios de comunicação fazem parte do aprendizado da criança e do adolescente. Martín-Barbero (2011, p. 126), ressalta a ideia de que a escola deixou de ser o único lugar que constrói conhecimento, pois existe uma pluralidade de saberes circulando em outros canais. Segundo o autor, “essa diversificação e difusão do saber, fora da escola, é um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação apresenta ao sistema educacional.” (MARTÍN-BARBERO, 2011, p.126).

Além destes desafios, a escola também apresenta significativos dados sobre a evasão e reprovação escolar, mesmos com os avanços que a educação obteve em relação às políticas públicas, como a ampliação das oportunidades e acesso à educação formal. Soares (2011) questiona sobre a qualidade do ensino e as chances da escola construir um espaço significativo para seus alunos:

Torna-se, na verdade, cada vez mais evidente que os jovens estão em busca de novas propostas para a sua formação e que, para apostarem no estudo, desejam uma escola que responda a esses anseios e ofereça novos elementos ante suas realidades e vivências (SOARES, 2011, p. 24-25).

Os jovens estão cada vez mais tirando proveito das informações disponíveis nos meios de comunicação, principalmente da internet, segundo Soares (2011). Os estudantes tornam-se pesquisadores de assuntos escolares, como também, de assuntos do seu próprio interesse. Ainda seguindo a ideia do autor, essas atividades online são consideradas “fúteis” pela geração que defende a ideia de que o único conhecimento é o adquirido através de uma instituição de ensino, enquanto as novas gerações interpretam que estas atividades são importantes meios para possibilitar maior capacitação intelectual, bem como para o desenvolvimento pessoal e social do sujeito.

Nesta perspectiva, a escola não seria o centro do conhecimento e do saber, mas segundo Orozco-Gómez (2011), ela conservará sua função de instituição educativa principal conforme for capaz de orientar seus estudantes sobre os diversos aprendizados, pois cada vez mais, o aprendizado será estimulado pelos novos meios e tecnologias de informação, tanto dentro do sistema educativo, quanto por aqueles que interagem o dia a dia dos estudantes fora do ambiente escolar. Para o autor (*ibid*, 2011, p. 171), “a escola (...) teria que se transformar em centro de reconhecimento e articulação de múltiplos conhecimentos e informações que circulam usualmente, para orientar os educandos sobre como associá-los para seus fins de aprendizagem”.

Novas possibilidades foram trazidas pela tecnologia, propiciando assim um novo olhar para a educação, sendo que desta forma, a aprendizagem se dará através das múltiplas situações e cenários da vida diária de cada sujeito. Os autores Busarello, Biegging e Ulbricht (2013, p. 5) ressaltam que “o uso das mídias e das tecnologias tem exigido cada vez mais espaço nas práticas cotidianas, transformando não somente as relações interpessoais, mas também o processo ensino-aprendizagem”. O assunto - mídia e educação - está sendo cada vez mais abordado e sua inclusão vem ganhando alternativas e ferramentas mais modernas, pois a constatação de sua influência na formação do sujeito é visível. Assim, a criação dos novos formatos no ensino-aprendizagem é decorrente do acelerado desenvolvimento tecnológico e das novas práticas de consumo das mídias (BUSARELLO, BIEGING E ULBRICHT, 2013).

A educação, assim como a comunicação, segundo Melo e Tosta (2008, p. 54), visa à “circulação da informação e da livre expressão como condição a democracia

social e o exercício da cidadania”. Outro fato importante para os autores é a aproximação entre comunicação e educação, campos estes que operam e interagem junto às outras esferas da sociedade, pois historicamente, a “mídia dependeu da expansão da educação com vistas à alfabetização para a formação de mercado e públicos consumidores” (MELO; TOSTA, 2008, p. 54).

Assim, como diz Belloni (2005), apesar da comunicação e a educação possuírem pressupostos semelhantes, elas operam de modos distintos, pois tanto a educação como a comunicação são campos historicamente construídos, definidos e fortes. Por outro lado, pesquisadores defendem a tese de que a educação é o bem comum, a necessidade mínima para a construção da cidadania, enquanto a comunicação é transmitida para a iniciativa privada.

Para Soares (2011, p. 21), a educação e a comunicação se distanciam pelos discursos de cada área. O discurso educacional, segundo o autor, “é mais fechado e enquadrador, oficial, mais autorizado”, enquanto o discurso comunicacional, “é desautorizado, desrespeitoso e aberto, no sentido de que está sempre a procura do novo, do diferente, do inusitado.” Pesquisadores que defendem o novo campo integrador afirmam que o mais importante e decisivo eixo construtor, é a forma que um determinado discurso se constitui em relação ao outro.

Surge então a necessidade de um aprofundamento teórico em relação à incorporação das tecnologias da comunicação e da informação no processo educativo, que segundo Soares (2011, p. 22), “a comunicação é vista como um componente do processo educativo e não através do recorte do ‘messianismo tecnológico’”. O autor ainda alerta que é necessário retomar as reflexões de Paulo Freire, pioneiro na inter-relação comunicação/educação, ou simplesmente Educomunicação: “ele afirma que o homem é um ser de relação e não só de contatos, como o animal; não está apenas no mundo, mas com o mundo” (SOARES, 2011, p. 22). Deste modo, é necessário refletir sobre a informação enquanto mediadora educacional, sendo este um fator fundamental para a educação, pois orienta para a convivência, a reflexão e a crítica.

Para Baccega (2011, p. 31), tudo ocorre num processo de interação com a sociedade, pois “nesse campo se constroem sentidos sociais novos, renovados, ou ratificam-se mesmos sentidos com roupagens novas”. Desta forma, segundo Soares (2011, p. 25), estamos diante de um processo para além dos tradicionais, estamos “reconceitualizando a relação entre educação e comunicação e direcionando-a para uma educação cidadã emancipatória”.

Este novo campo de intervenção social está inaugurando um novo paradigma discursivo transversal. Composto por quatro áreas (área da educação para a comunicação; área da mediação tecnológica na educação; área da gestão da comunicação no espaço educativo e área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação comunicação/educação como fenômeno cultural emergente) que representam um espaço onde as várias ações possíveis no espaço da inter-relação em estudo possam aparecer. Cada uma dessas áreas tem sido assumida como espaço vinculado ao domínio da educação, como também da comunicação (SOARES, 2011, p. 27).

Neste contexto, Bacegga (2011, p. 32), explica que a comunicação/educação inclui, mas não se resume na “educação para os meios, leitura crítica dos meios, uso da tecnologia em sala de aula, formação do professor para o trato com os meios etc.” Tendo, assim, segundo Bacegga, a Educomunicação o objetivo de “construir a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado.” Para Soares, a educomunicação, como eixo transversal ao currículo escolar, traz a convivência saudável entre os sujeitos.

Traz, portanto, a perspectiva para a vida, do sabor da convivência, da construção da democracia, da valorização dos sujeitos, da criatividade, da capacidade de identificar para que serve o conjunto dos conhecimentos compartilhados através da grade curricular. (SOARES, 2011, p.45)

Considerando as atuais discussões na questão de integração das mídias e tecnologias na escola, a alfabetização ganha um novo caminho. Para Ferreira (2003, p. 10), a “sala de aula é o espaço de discussão dos meios de comunicação e das práticas escolares, sugerindo-se, assim, a alfabetização midiática, na qual as imagens e os sons são objetos de leitura”. Assim, cabe à educação atualizar suas práticas educacionais considerando suas finalidades e se apropriando das inovações. E, aqui, vale ressaltar que para o autor, as imagens são caracterizadas pelo que vemos na tela do computador, da televisão, nas ilustrações das páginas dos livros, ou seja, tudo que nossos olhos detectam, até mesmo em uma simples caminhada rotineira.

Desta forma, a Lei Federal de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), insere, logo no artigo primeiro, a ideia da educação como um campo amplo, que abrange os processos formativos desenvolvidos na vida familiar, nas relações sociais, nas organizações da sociedade e nas manifestações culturais. Complementando a esta Lei são instituídos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que adotam fatores determinantes para a qualidade de ensino, podendo influir

significativamente sobre e como os alunos aprendem e destacam que os estudantes não dependem unicamente dos bancos escolares para a construção do conhecimento, mas que a mídia, a família, a igreja e até mesmo, os amigos, são fontes de influência educativa no processo de construção de significados dos conteúdos.

Assim, os PCNs (1997, p. 39), enfatizam que “essas influências sociais normalmente somam-se ao processo de aprendizagem escolar, contribuindo para consolidá-lo; por isso é importante que a escola as considere e as integre ao trabalho”. Porém, são estas mesmas mídias que podem apresentar obstáculos à aprendizagem escolar: “é necessário que a escola considere tais direções e forneça uma interpretação dessas diferenças, para que a intervenção pedagógica favoreça a ultrapassagem desses obstáculos num processo articulado de interação e integração” (PCNs, 1997, p. 39).

Assim, são visíveis os novos desafios na área da educação e, para tanto, é necessário repensar o processo educativo, da mesma forma como Ferreira (2003, p. 11), ressalta que “é necessário criar uma cultura midiática/informática que proporcione uma educação integral e integradora a todos”. Deste modo, se terá a possibilidade de produzir conhecimento e cultura de forma intensa. Porém, é importante lembrar que essas tecnologias têm que entrar na escola com a perspectiva de serem instigadoras dos processos educacionais e, não, apenas facilitadoras, pois essas múltiplas possibilidades precisam estar presentes no cotidiano escolar. Assim, acredita-se que hoje, na área da educação, entender as relações estabelecidas pelas crianças e adolescentes com os elementos audiovisuais “pode ajudar a compreender o papel que as mídias desempenham no cotidiano delas, em sua forma moral e ética e em seus processos de construção de conhecimentos” (DUARTE; LABRUNIE; MIGLIORA; ALVES; LIMA; LEITE, 2004, p. 38).

Deste modo, é necessário que o professor questione sua prática ampliando o campo de visão. Para Fígaro (2011, p. 97), é importante mostrar que a escola, enquanto espaço da educação, é essencial na construção dos valores sociais, sendo necessário “ver os meios de comunicação também como produtos de trabalho social”. Portanto, o estudo de tal inserção permite pensar criticamente a realidade, inter-relacionando os conhecimentos, as convergências e divergências, bem como ser capaz de analisar a ressignificação que foi construída.

Para Martín-Barbero (2011, p. 130), “o problema está em saber se a escola vai ser capaz de ensinar a ler livros não só como ponto de chegada, mas também como ponto de partida para outra alfabetização, a da informática e das multimídias”. Isso

implica, segundo o autor, se a escola está formando cidadão que além de ler livros, sabe ler “noticiários de televisão e hipertextos informáticos.” (MARTÍN-BARBERO, loc.cit.). Neste contexto, o importante, para a educação, é discutir sobre o lugar que a comunicação ocupa na formação dos alunos, dos cidadãos, sendo que uma vez inserida no contexto cultural, ela estará, também presente em todos os sujeitos.

1.4 Práticas educacionais X influência da mídia

O avanço tecnológico vem causando impacto sobre instituições sociais. Percebidos de modos diferentes, tais avanços são estudados a partir de diferentes abordagens, pois a penetração de suas máquinas em todas as esferas da vida social é indiscutível. Desta forma, os desafios também se tornam visíveis, principalmente na área da educação, tanto quando se refere ao ponto de vista da intervenção, como quando se refere ao ponto de vista da reflexão, da construção do conhecimento. Para Martín-Barbero (2011, p. 123), “introduzir nesse modelo meios e tecnologias modernizantes é reforçar ainda mais os obstáculos que a escola tem para se inserir na complexa e desconcertante realidade de nossa sociedade”.

Frente ao desenvolvimento acelerado que gera estas mudanças, está a perspectiva de um novo campo do saber, sendo este essencial para o desenvolvimento das práticas educacionais. Segundo Belloni (2005), a mídia sempre esteve presente na educação, mas ainda sofre resistência em relação à aplicação na escola.

São imensos os desafios que estas constatações colocam para o campo da educação, tanto do ponto de vista da intervenção, isto é, da definição e implementação das políticas, quanto do ponto de vista da reflexão, ou seja, da construção de conhecimento apropriado à utilização adequada daquelas máquinas com fins educativos (BELLONI, 2005, p. 8).

Junto a este contexto do processo da educação, há a necessidade de descobrir o novo, de avançar na história, pois a importância dos meios de comunicação se concretiza em todos os âmbitos da vida social. Ainda segundo Belloni (2005), a escola vem perdendo terreno e prestígio em concorrência com as diferentes mídias, assim, a escola se torna apenas mais uma agência na produção e disseminação da cultura.

A nova realidade comunicacional e os avanços tecnológicos oferecem uma visão ampla de mundo, assim, é difícil para a escola oferecer em seus conteúdos, o mesmo encantamento apresentado pelos meios de comunicação, pois a realidade de muitas

escolas, não acompanha os constantes progressos tecnológicos. Porém, Soares (2011) propõe que a escola contemporânea se volte mais para a sensibilidade humana do que para a racionalidade abstrata e distante. Para que este sentido se torne natural e a comunicação aconteça, o autor sugere que “a escola eduque para a incerteza, para usufruir a vida, para a significação, para a convivência e, finalmente, para a apropriação da história e da cultura” (SOARES, 2011, p. 19).

Ainda segundo Soares (ibid., p. 22), não se trata de educar utilizando os instrumentos da comunicação, mas que a comunicação modifique os processos educativos, ou seja, que a comunicação educacional não seja utilizada como objeto, mas sim como relação: “educar pela comunicação e não para a comunicação”.

Esta perspectiva desenvolve o pensamento de Belloni (2005), quando relata sobre a importância de crianças e jovens serem formados para compreender sua época:

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo a escola, especialmente a escola pública, atuar no sentido compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando (BELLONI, 2005, p. 10).

Contrariando a tese de que a escola e os professores são os únicos responsáveis pelo processo de aprendizagem e socialização, vem o reconhecimento da mídia, como outro lugar do saber. Strasburger (1999, p. 20-21) relata: “o que é observado é imitado ou pode simplesmente influenciar as crenças de uma criança sobre o mundo. [...] A imitação de comportamentos exibidos na mídia pode ser direta e imediata, ou pode ser adiada e mais sutil”. Assim, nasce na criança, a primeira visão real do mundo adulto e as atitudes dos jovens diante da televisão se tornam, muitas vezes, desmotivadoras.

Nesse cenário atual, Melo e Tosta (2008) apontam que a exposição dos alunos à mídia faz com que as marcas de sua influência sejam expostas no cotidiano escolar, e que o maior problema, não está no uso das novas tecnologias, mas sim no uso excessivo delas, pois atividades estimulantes que envolvem diversas funções do cérebro, como a leitura, são deixadas de lado. Os autores enfatizam sobre o papel dos professores na vida dos estudantes:

(...) os professores devem desempenhar um papel importante na recepção que os estudantes fazem dos diversos produtos gerados pela mídia e por eles levados para a escola, por meio de linguagem, dos vários estilos culturais, da adoção de modelos comportamentais e de sociabilidade e da apropriação e uso de tecnologias. (...) ele deve exercer seu papel de mediador na elaboração crítica e criativa de critérios de leitura das formas simbólicas ofertadas pelos

meios de comunicação e tecnologias digitais (MELO; TOSTA, 2008, p. 23-24).

Assim, a escola, como instituição formadora, e os professores, como agentes desta formação, juntos, tem um grande desafio em relação à mídia na escola e para a escola, no processo de mediação destes conteúdos. Melo e Tosta (2008, p. 55) afirmam que “a mídia compartilha, há mais de um século, com a escola e com a família, o processo educacional e a tarefa de socialização e de formação de sujeitos inscritos em um campo cultural (...)”. Deste modo, escola e mídia são responsáveis pelo processo de formação dos indivíduos, dividindo ao mesmo tempo essa função com a família (MELO; TOSTA, 2008).

2 Projeto político pedagógico e práticas pedagógicas em educação física

2.1 PPP da escola: a proposta que norteia ações docentes no espaço escolar e no uso das TDICs

A Escola Municipal Bairro Antena foi regulamentada como instituição pública de ensino pela Lei nº 756, em 28 de outubro de 1994, oferecendo diferentes modalidades de ensino vinculadas à Educação Básica. A Escola Municipal Bairro Antena é mantida pela Prefeitura Municipal de Caxambu do Sul – SC, município do Oeste catarinense. Os limites geográficos do município são: ao Norte, com o município de Planalto Alegre, ao Sul com o Estado do Rio Grande do Sul, a Leste, com o município de Guatambu e ao Oeste, com o município de Águas de Chapecó.

Os primeiros habitantes de Caxambu do Sul foram os indígenas, posteriormente foram os caboclos e, mais tarde, o espaço foi habitado por emigrantes vindos do Rio Grande do Sul, em 1893. Etimologicamente, Caxambu apresenta duas origens – africano e indígena. Do vernáculo africano, *cacha* significa tambor e *umbu* é música, então, Caxambu expressa tambor que executa música. Já do vernáculo indígena, *caa* traduz mato, *xá* significa ver e *umbu*, quer dizer riacho, assim, Caxambu quer dizer, mato que vê riacho (MINETTO, 1986).

Caxambu do Sul, inicialmente, pertencia a Palmas, Estado do Paraná. Com a criação do município de Chapecó e com a reversão do ex – Contestado para o Estado de Santa Catarina, Caxambu do Sul passou a ser Distrito de Chapecó. Em 14 de dezembro de 1962, através da Lei Estadual nº 866, Caxambu do Sul passou a ser município. Caxambu do Sul atingiu uma média de 12 mil habitantes. Com a emancipação do

distrito de Planalto Alegre, em 1993, a população passou a girar em torno de cinco mil pessoas (Projeto Político Pedagógico) e atualmente, segundo o último censo (2010)³, está com 4.411 habitantes.

Com a emancipação, a educação do município passou por vários estágios de organização e estruturação. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Bairro Antena, “as escolas isoladas municipais ofereceram ensino multisseriado - com um único professor/a trabalhando todas as disciplinas para alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental “primário” no mesmo turno (...)”, ainda de acordo com o PPP, os professores das escolas isoladas, também exerciam o papel de diretor, secretário e, ainda, eram responsáveis pela limpeza da escola e merenda dos alunos. Nos anos 90, os governantes incentivaram e implantaram a nucleação de escolas isoladas formando três pólos: um no centro do município, na Escola Municipal Bairro Antena, utilizando as dependências antigas do CENEC (Colégio Cenecista Caxambuense, criado em 1981), abrangendo dez comunidades, e, outros dois pólos, na zona rural, um deles sendo na Comunidade Dom José, na atual Escola de Educação Básica Adele Faccin Zanuzzo, e, um sendo na comunidade da Volta Grande, devido reivindicações dos pais e por ter maior número de alunos, reunindo três escolas (PPP da Escola Municipal Bairro Antena).

Atualmente, a Rede Municipal de Ensino de Caxambu do Sul atende a Educação Infantil (Pré – escolares: Centro de Educação Infantil – CEI, Chapeuzinho Vermelho, Pluma Azul), Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais), apoio pedagógico específico e Educação de Jovens e Adultos (EJA - Ensino Fundamental/anos finais). A Escola Municipal Bairro Antena conta atualmente, com 268 estudantes, sendo que 158 alunos fazem parte dos anos iniciais, 90 dos anos finais do Ensino Fundamental e, 20 estudantes estão matriculados e frequentando o EJA.

O quadro de funcionários conta com 45 docentes, sendo uma coordenadora, quinze professores na Educação Infantil, dez professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nove professores dos anos finais e, quatro professores do EJA. A Escola ainda conta com uma professora responsável/diretora, uma secretária, uma professora de informática, equipe pedagógica, duas merendeiras, uma bibliotecária, três serventes e um vigia.

³ Informação disponíveis em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=420410>. Acesso em: 22 abril 2016.

O espaço físico da Escola Municipal Bairro Antena é composto por nove salas de aula, dois almoxarifados, um laboratório de informática, sala para equipe pedagógica, sala para direção, sala para secretaria, sala para professores, biblioteca, banheiros femininos e masculinos, uma cozinha, área coberta, parque infantil e um campo de areia, onde está sendo finalizada a construção de uma quadra poliesportiva coberta.

A Escola Municipal Bairro Antena é mantida pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes, e, segundo seu PPP, tem como objetivo apresentar condições para que o estudante possa interferir na realidade a partir de suas próprias experiências e conhecimentos, podendo assim, interagir na sociedade. A missão da Escola é formar crianças, adolescentes e adultos felizes, que dominem conhecimentos teóricos e práticos e que cultivem valores de cidadania. Está claro no documento do projeto pedagógico que a Escola Municipal Bairro Antena tem como visão ser uma escola referência, desenvolvendo um trabalho educacional com excelência, pois “a aprendizagem do aluno *está* em primeiro lugar”.

Vinculado ao Plano Municipal de Educação e ao Sistema Municipal de Ensino, a Escola conta também, com o apoio do Conselho Municipal de Educação (CME), Conselho Escolar, Conselho de Alimentação Escolar, Associação de Pais e Professores (APP) e o Projeto Político Pedagógico (PPP), entre outros serviços que compreendem a Organização Escolar. Falaremos aqui, especificamente sobre o PPP da Escola Municipal Bairro Antena.

Re-elaborado pela última vez em 2012, o PPP da Escola é resultado de um longo e árduo processo de construção coletiva entre alunos, professores, pais e comunidade em geral. O PPP é um plano global da instituição escolar, no sentido de conhecer, intervir e mudar a realidade. Seu planejamento é de forma participativa, o qual define a forma de ação educativa que se deseja realizar. Desta forma, a importância da construção do PPP tem como princípios a autonomia, a criatividade e a responsabilidade.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Bairro Antena apresenta o conceito, *ensinar*, sendo que este está entendido como um processo de desenvolvimento e transformação das capacidades intelectuais dos alunos, que proporciona resultados na vida em sociedade. Assim, segundo o PPP, ensinar não é transmitir informação. Ainda de acordo com o PPP da Escola Municipal, o ensino tem por finalidade proporcionar aos alunos meios para a assimilação dos conhecimentos, ou seja, a escola realizada a

mediação que oferece condições e meios para que os alunos tornem-se sujeitos ativos na transformação social. Porém, para que o processo de ensino aprendizagem seja vinculado ao social, é necessário conhecer a realidade deste aluno, as suas relações com a escola e com os estudos, pois o ensino escolar é algo planejado, com objetivos a serem atingidos através de atividades escolares dirigidas.

O PPP da Escola apresenta também as principais linhas que norteiam a Proposta Curricular da Escola Municipal Bairro Antena, que é organizada com as disposições educativas das legislações vigentes, tanto oriundas da política educacional nacional, como da municipal. O primeiro é o eixo político, que diz respeito à construção da cidadania e da identidade; à construção/reconstrução histórica; à socialização/interrelação; à liberdade de expressão e à democracia. O segundo é o eixo psicológico, que se refere ao respeito à individualidade; à segurança/confiança; ao resgate da autoestima. O terceiro e último eixo norteador, são os pedagógicos, que remetem à construção do conhecimento; à aquisição da leitura e da escrita nas múltiplas formas e os trabalhos coletivos.

Assim, com o objetivo de melhor orientar as práticas pedagógicas, o PPP proporciona aos professores textos direcionados às áreas/disciplinas, bem como, textos que norteiam propostas pedagógicas inovadoras. Desta forma, o texto intitulado “Educação Tecnológica”, é o principal instrumento orientador para a implantação das TDICs na escola. Porém, necessita ser (re)pensado, (re)elaborado, uma vez que ainda não contempla as dimensões pedagógicas esperadas.

Entretanto, para dar conta dos desafios apresentados pela concepção histórico-cultural, a Escola também adota a metodologia da pedagogia de projetos. Segundo o PPP, “a organização do trabalho pedagógico por projeto ousa nortear as atividades escolares, permitindo um trabalho interdisciplinar, abrangendo as várias áreas do conhecimento”. Desta forma, o projeto é uma alternativa de intervenção pedagógica que tem como função criar estratégias de resolução dos problemas. O aluno deve se tornar sujeito ativo, que participa, discute e interage, pois nesta concepção, a educação não está centrada no professor, mas sim no aluno.

A avaliação escolar também faz parte do processo ensino e aprendizagem. Assim, o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar orienta essa ação entre professor – aluno, sendo que a avaliação deve ir além de avaliar a aprendizagem do aluno, ela deve ultrapassar essa dimensão avaliando também o trabalho/desempenho do

professor da escola. Para tanto, a avaliação utilizada na rede municipal de ensino em Caxambu do Sul é definida como: diagnóstica, pedagógica, processual e emancipatória.

A avaliação diagnóstica é no sentido de observar com quais capacidades o aluno inicia certo processo de aprendizagem e até que ponto ele aprendeu, de acordo com as metas estabelecidas em termos das capacidades esperadas. O processo de avaliação pedagógica diz respeito aos múltiplos sentidos de aprender, ou seja, a avaliação passará por todo o fazer pedagógico. A avaliação processual é planejada de modo que se considere tanto o processo em si, quanto o seu resultado. A avaliação emancipatória é um processo de descrição, análise e crítica de uma realidade, visando transformá-la.

2.2 O retrato da Escola Municipal Bairro Antena na Cultura Digital

Vivemos na era da tecnologia e sabemos que essas tecnologias estão presentes nos bancos escolares, pois percebe-se que atualmente, as crianças e jovens estão cada vez mais tirando proveito das informações disponíveis nos meios de comunicação, principalmente da internet. Os estudantes tornam-se pesquisadores de assuntos escolares, como também, de assuntos do seu próprio interesse. Desta forma, Martin-Barbero (2007)⁴, afirma que as tecnologias na Escola, em parte, estão sendo desperdiçadas, pois aparecem como se fossem um meio a mais. Segundo o autor, a Escola deixou de ser o único lugar onde o saber é difundido, pois fora da escola existe uma multiplicidade de saberes que circulam por meios televisivos, internet, jornal, etc.

Na Escola Municipal Bairro Antena (EMBA), quando se trata do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na prática pedagógica, podemos afirmar que os docentes da Escola buscam envolver o aluno cada vez mais no âmbito escolar, partindo da realidade concreta de cada um deles, pois nossos alunos fazem parte das mais variadas culturas e classes sociais e, todos merecem valorização e respeito. No entanto, muitas vezes o que falta por parte dos professores, é formação para utilizar tais meios e, assim, assumir o papel de mediador na elaboração crítica e criativa e critérios de leitura das formas simbólicas ofertadas pelos meios de comunicação e tecnologias digitais. Contudo, é necessário compreender como nossa Escola está organizada tecnologicamente para atender os alunos do Ensino Fundamental.

⁴Seminário Internacional sobre Diversidade Cultural. Brasília, junho de 2007. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U7jo4G4_quQ>. Acesso em: 14 de maio de 2016.

Em termos de infraestrutura tecnológica, a escola possui um laboratório de informática com 16 computadores, onde 15 funcionam (sistema Linux), internet sem fio e cabeamento, uma impressora, ambiente climatizado e com projetor. Ressalta-se que os computadores geralmente estão em manutenção por serem ultrapassados e não possuírem um processador mais atual, o que dificulta o uso, o desempenho. Além disso, a escola não possui um profissional habilitado para atender no laboratório. Na sala da equipe pedagógica há três computadores com duas impressoras; um computador na sala da direção e uma impressora multifuncional; um computador na biblioteca e um na secretaria com duas impressoras; quatro computadores na sala dos professores ligados há três impressoras, sendo que uma está na sala dos professores e as outras duas na biblioteca, que também são fotocopiadoras, sendo estas locadas. Ressalta-se ainda, que todas as salas são climatizadas. A escola também possui outros equipamentos: quatro notebooks; uma filmadora; duas câmeras fotográficas (uma digital); um retroprojetor; três datashows, sendo um acoplado com uma CPU; uma gravadora; equipamento da rádio escolar (mesa de som, potência, microfones e caixas de som); mesa de som portátil e caixas de som; uma lousa digital; rádios, aparelhos DVDs; cinco telas de projeção e nove televisões nas salas de aula.

Hoje, os professores da EMBA utilizam a tecnologia digital disponível na escola de forma limitada, pois nem sempre os usos possuem objetivo pedagógico. Há uma grande dificuldade, por parte dos professores, para uso em sala de aula, ou seja, na incorporação das TDICs no currículo. Isso se dá pelo fato de que, na Escola Municipal Bairro Antena, grande parte dos docentes ainda não tem o domínio instrumental e pedagógico das TDICs. Os alunos pouco utilizam esses recursos para produção de conhecimento. Por outro lado, a rádio escolar, implantada na escola, é utilizada diariamente, durante o recreio, pelos alunos dos anos finais, sendo eles os responsáveis por operar os equipamentos e fazer as laudas, programação, locução, ou seja, colocam em prática o que aprenderam através das orientações, bem como aprendem a se comportar diante do microfone, aprendem formas de comunicação e diferentes gêneros textuais. Os alunos são orientados e coordenados pelo professor de língua portuguesa, Luciano Luiz Aires, e pela professora de educação física, Ana Paula Tomasi.

Na EMBA, a rádio escolar é um veículo que traz uma linguagem dinâmica e possibilita a interdisciplinaridade. O intuito desse projeto é atender as necessidades internas da comunidade escolar: melhorar a comunicação, integração, aproximar família e escola, aproximar alunos e professores. Ressalta-se que ainda há a necessidade de

implantar uma metodologia para o funcionamento da rádio, com o intuito de incrementar o projeto e ampliar o uso por parte dos alunos.

O autor, Martin-Barbero, destaca, que a racionalidade é a única maneira para que alunos e professores possam aproveitar o que estas novas tecnologias trazem em termos libertários e de novas escritas, de novas formas de mesclar o que sabemos. Deste modo, os professores, devem exercer o papel de mediador na elaboração crítica e criativa de critérios de leitura das formas simbólicas ofertadas pelos meios de comunicação e pelas tecnologias digitais, desenvolvendo, assim, as capacidades cognitivas dos alunos, para que eles sejam capazes de selecionar as informações significativas, e transformá-las em novos conhecimentos. Ou seja, às TDICs devem ser utilizadas pela escola/professores para que essas habilidades sejam desenvolvidas pelos alunos - a construção do conhecimento. É dever da escola integrar as TDICs á proposta pedagógica, visto que elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social.

Diante desse avanço tecnológico, às instituições de ensino não basta apenas mudar o currículo. Porém, para que isso seja possível, os professores precisam estar em constante atualização acadêmica, buscando se aperfeiçoar em áreas educativas que ajudem a inovar e, desta forma, tornar as aulas mais atrativas aos alunos que, cada vez mais, estão ligados ao mundo tecnológico.

Assim, as atuais discussões na questão de integração das mídias e tecnologias na escola fazem com que a alfabetização ganhe um novo caminho. No entanto, o importante para a educação, é discutir sobre o lugar que as TDICs ocupam na formação dos alunos, dos cidadãos, sendo que uma vez inserida no contexto cultural, ela estará também presente em todos os sujeitos.

2.3 Consumo de mídia dos alunos dos anos finais e o uso das TDICs na prática pedagógica em educação física na EMBA

Os dados coletados em campo⁵ e aqui apresentados serviram para compor um quadro do consumo de mídia e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs) pelos alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal de Caxambu do Sul, Santa Catarina. A pesquisa também buscou identificar, a partir da

⁵ Os dados citados na análise foram coletados com os alunos dos anos finais do ensino fundamental da EMBA a partir de uma atividade/projeto desenvolvido no Plano de Ação Coletiva (PLAC) 3, no ano de 2015. Alguns destes dados, também foram utilizados para compor um quadro de consumo midiático dos alunos, em outro trabalho acadêmico.

intervenção realizada na turma da 8ª série - a qual abordou o tema: “corpo e mídia na escola” - qual a influência das TDICs nas aulas de Educação Física. Por meio do preenchimento de questionários, obtivemos uma amostra numérica significativa composta pelo público de nosso interesse, que respondeu às questões elaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa.

A intervenção realizada na 8ª série do ensino fundamental foi organizada e desenvolvida no Núcleo Específico de Educação Física do curso de especialização Educação na Cultura Digital - UFSC. Com o tema: “A(cor)dar para a EMBA, educar para ser humano / Escola da Vida é vida na EMBA: corpo e mídia na escola”, o planejamento abordou os temas/conteúdos corpo, saúde e estética com o objetivo de promover a compreensão da corporeidade como suporte da expressão/comunicação, bem como estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos vivenciadas através de linguagens da dança, bem como práticas corporais inclusivas relacionadas às vivências do cotidiano escolar.

Assim, em um primeiro momento, é necessário conhecer um pouco sobre os 95 estudantes dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal Bairro Antena participantes deste estudo. Dos alunos pesquisados, 67,36% são provenientes do meio urbano e 32,63% do meio rural, filhos de agricultores que utilizam transporte escolar para chegar à Escola. Há também filhos de operários, diaristas, comerciantes, funcionários públicos. Os alunos são pertencentes a diferentes grupos étnicos, sendo que predominam os descendentes de italianos e caboclos. Alguns alunos são participantes de programas socioeducativos do Governo Federal e outros trabalham ou acompanham seus pais na roça nos períodos de safra. No que se refere à idade dos alunos participantes da pesquisa, 61,05% têm entre 10 e 12 anos de idade, 34,73% de 13 a 15 anos e outros 3,15% são maiores de 15 anos. Destes, 46,31% são meninas e 53,68% são meninos.

Quando falamos em crianças e jovens, logo pensamos nos seus hábitos e relações diferentes a cada dia, pois vêem o mundo através de novas janelas inseridas no seu cotidiano, ou seja, as crianças vão até a escola com informações dos mais diversos assuntos, pois vivem no mundo da informação, na era tecnológica⁶. Atualmente, o contato com elementos da cultura corporal de movimento também ocorre através destas

⁶ Embora os alunos sejam provenientes de famílias de diferentes níveis socioeconômicos, os questionários mostraram que todos têm acesso a televisão, celular, computador/tablet.

novas janelas, ou seja, as crianças e jovens distanciam-se da vivência do movimento⁷, da experiência de praticar esportes e tornam-se telespectadores das diferentes formas e significados dos quais são informados pelos meios de comunicação. No entanto, segundo Martin-Barbero (2007), a palavra “informação” é vista como algo banal, passageiro, pois o que ocorre é apropriação de “informação” e não conhecimento.

A busca e a troca de informações é uma atividade cada vez mais importante entre os sujeitos. Os meios de comunicação e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) estão presentes em nossas vidas, mostrando as inúmeras possibilidades no processo de ensino e aprendizagem. Os recursos tecnológicos usados na educação possibilitam a transformação dos velhos paradigmas; possibilitam que novas atividades pedagógicas sejam utilizadas no cotidiano escolar. Fernandes (2013) menciona ser necessário que as propostas pedagógicas possibilitem a construção de novos significados no processo de ensinar e aprender, dialogando, assim, com os sentidos dos sujeitos envolvidos.

Na pesquisa realizada, foi possível perceber que a internet vem ganhando a confiança dos adolescentes na busca pela informação, sendo essa apontada por 48,42% dos alunos como o meio de comunicação que mais gostam e confiam. Praticamente, 30% dos estudantes ficam até quatro horas ou mais navegando na internet, enquanto outros 29,47% ficam pelo menos uma hora por dia na rede e 18,94% costumam acessar o meio de comunicação até duas horas diárias. Enquanto 12,63% dos alunos em questão conectam-se na internet durante uma média de três horas. A internet pode ser vista como um exemplo de convergência midiática, pois é possível ter acesso a todas as mídias tradicionais, ou seja, assistir televisão, ouvir rádio, ler jornal, entre outras. As declarações dos estudantes entrevistados demonstram poucas variações quando questionados sobre as escolhas feitas ao acessar a internet:

Acesso redes sociais e jogos on-line (Aluno A do 6º ano);

Redes sociais e vídeos (Aluno L da 8ª série);

Redes sociais, site de notícias e de novelas (Aluna M da 8ª série);

Acesso redes sociais, sites de músicas, filmes on-line (Aluna N 8ª série).

⁷ Pelas informações dos questionários, os alunos, sobretudo dos anos finais, ocupam grande parte do dia com televisão, computadores e jogos online.

Nesse contexto, pode-se observar que as tecnologias de informação estão presentes em sala de aula, devido ao fato de que os alunos estão se apropriando com mais frequência das ferramentas digitais. As TDICs estão inseridas no cotidiano dos jovens de forma natural. Assim, a internet também possibilita, através de suas ferramentas, comunicar-se e interagir com outros sujeitos. Recuero (2009) define rede social como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). Assim, através de uma rede, é possível observar os padrões de conexão de um determinado grupo social, a partir das conexões entre os vários atores. A autora ainda enfatiza que a “abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões”. (RECUERO, 2009, p. 24).

Para Hall (1997, apud SIFUENTES, 2010), a mídia eletrônica pode ser apontada como uma das principais responsáveis pelas mudanças culturais globais. Zylberberg (2003) também ressalta a internet como uma possibilidade de acesso ao conhecimento acerca da cultura corporal, pois a influência midiática está presente à medida que sugere práticas corporais, reproduzindo-as e transformando-as em novos modelos de consumo.

Desta forma observou-se que, entre os estudantes da escola, a rede social mais utilizada é o *Facebook*, atinge 74,73% dos alunos, enquanto 16,84% utilizam o *Instagram* e 10,52% fazem uso do *Twitter*. De acordo com o levantamento, 1,05% dos alunos possuem blog e 20% do público em questão não faz uso de nenhuma rede social. Os estudantes entrevistados afirmam utilizar as redes sociais como forma de entretenimento, bem como para conversas e trocas de informações.

Acesso para me distrair, conversar e ficar sempre on-line (Aluna B do 6º ano);

Acesso as redes sociais porque é uma forma de contato com outras pessoas e, também, uma forma de estudar, fazer trabalhos (Aluna G do 7º ano);

(Redes Sociais) É o que mais gosto de acessar (Aluna N da 8ª série).

Kaplún (2011) ressalta que a internet está diretamente ligada ao que se pode chamar de avanço nas relações de conteúdo e conhecimento. Este meio, a internet, é o primeiro a apresentar a interatividade e a massividade ao mesmo tempo. Possibilita que todos possam construir ou, fazer parte da construção da notícia. Assim, são potencialmente emissores e receptores da mensagem. Porém, se a inclusão digital no currículo escolar se der apenas através do domínio instrumental, este será insuficiente

para a produção do conhecimento midiático. Sendo assim, é necessário que o professor assuma o papel de orientador/mediador no uso crítico e criativo das TDICs na aprendizagem significativa dos alunos. Os alunos precisam ser orientados a aprender e interpretar criticamente as mensagens das mídias que fazem parte do cotidiano e a produzir midiaticamente de modo responsável.

Contudo, a televisão ainda é o meio de comunicação que detém a atenção da maior parte dos alunos pesquisados, está presente no cotidiano de 74,73% dos alunos. Observou-se que 22,10% dos estudantes têm o hábito de assistir televisão durante uma hora por dia, enquanto outros 13,68% assistem até duas horas e 18,94% assistem em média três horas diárias. De acordo com o levantamento, 43,15% dos consumidores em questão assistem quatro horas ou mais. Assim, identificou-se que o tempo destinado à televisão está relacionado à programação, pois 68,42% dos alunos assistem a filmes. As novelas são consumidas por 40% dos estudantes, enquanto 36,84% são habituados com programas esportivos.

Assisto aos programas de um jeito equilibrado, um pouco de realidade, notícias, ficção científica, entretenimento (Aluna B do 6º ano);

Na TV, eu assisto novelas (Aluno H do 7º ano);

Assisto filmes, alguns acho que não são educativos (Aluno I do 7º ano);

Assisto novelas, filmes, séries, programas de entretenimento, porque são interessantes (Aluna N da 8ª série);

Assisto programas, desenhos, filmes para me entreter e um pouco de jornal para saber o que está acontecendo no mundo (Aluno L da 8ª série).

Na área da educação física, este meio de comunicação destaca-se por transmitir inúmeras informações sobre a cultura corporal de movimento, apresentados em comerciais de TV, programas esportivos, transmissões de jogos, modelos e padrões corporais, entre outros assuntos. No entanto, analisar criticamente como o esporte e estes padrões vêm sendo tratados em nossa escola e na mídia é uma atividade importante a ser realizada juntamente com os alunos, bem como suas vivências e possibilidades. É necessário proporcionar experiências, utilizando-se dos novos domínios tecnológicos para enriquecer conceitos, princípios e valores propostos pela Educação Física escolar.

Neste sentido, inicialmente, é importante reconhecer o **corpo** como uma categoria sociológica, construído historicamente, um conceito central nas culturas juvenis. Assim, o corpo, ganha atenção e expressividade e as práticas corporais ganham importância no processo de ensino-aprendizagem e no diálogo escolar, em especial, nas aulas de Educação Física. É também o corpo que recebe imposições da sociedade, visto que o desejo de construir um corpo de acordo com padrões estabelecidos socialmente está relacionado ao fator saúde-estética, onde a “boa saúde” é uma razão para práticas e consumo projetado pela mídia. O “corpo ideal/perfeito” é reforçado pelo discurso midiático, mesmo quando utiliza estratégias de forma a ocultar tal informação, porém continua a dirigir-se ao **corpo** magro e belo. Assim, os alunos reconhecem a influência midiática sobre o **corpo** e refletem sobre esta relação.

Estudando dança, vimos principalmente à relação do corpo com a dança. Acho que ficou bem claro aqui nessa sala que não existe padrão para dançar. Que não precisa seguir os padrões que a sociedade impõe. Não só na dança, mas para tudo no dia a dia (Aluna O da 8ª série);

Eu, participando das aulas que estudamos sobre a dança e dançando, perdi um pouco da vergonha. Assistindo o filme – vem dançar – eu vi que as baixinhas e gordinhas também podem dançar. Mas, aqui na sala ainda tem um preconceito (Aluna P da 8ª série);

Na maioria das profissões também tem isso. Você precisa ficar bem apresentável pra atender uma loja, por exemplo, então você não pode ser muito gordo (Aluna Q da 8ª série).

Desta forma, é possível observar, que de acordo com os relatos dos alunos, compreendem que o corpo sofre imposições da sociedade, sobretudo o corpo “diferente”, bem como, entendem que seus corpos apresentam símbolos identitários, ou seja, compreendem que, por exemplo, adereços, tatuagens, piercings utilizados por eles são linguagens que manifestam suas adesões e resistências e, que, muitas vezes, por utilizarem essa linguagem são interpretados pela sociedade e, sofrem exclusão, preconceito e críticas. No entanto, o corpo que apresenta grande expressividade da juventude principalmente em idade escolar, também estão expostos aos apelos do consumo, sejam eles no âmbito da cultura corporal ou midiático e tecnológico.

Assim, utilizar essas tecnologias como recursos metodológicos de mediação em sala de aula para melhor entender e orientar os alunos com um olhar crítico aos conteúdos veiculados pelas mídias acerca do “corpo ideal/perfeito”, nos permite refletir sobre as relações do corpo, saúde e estética, bem como nos possibilita explorar a participação e a autonomia em pesquisar. Angélica Caetano Silva (2011, p. 121), ao

tematizar discussões sobre corpo e saúde a partir da mídia-educação na Educação Física, afirma que:

(...) a mídia-educação enquanto tema transversal pode estar atrelada a qualquer conhecimento da cultura escolar, à maneira longitudinal, pois os sujeitos convivem com a cultura midiática dia-a-dia, portanto, uma educação para a mídia deve também acompanhar o seu ritmo.

Dessa forma, é importante compreender o universo em que o aluno está inserido, bem como respeitar o processo de aprendizagem de cada aluno no seu devido tempo, buscando integrar as TDICs ao currículo. Assim, é possível elaborar novas estratégias, métodos, estruturas de conteúdos, bem como identificar o ponto de partida do aluno, o modo que interpreta o mundo e a compreensão de si como sujeito atuante no meio que o cerca.

Configurar a notícia para apresentar o real ou parte dele aos telespectadores, leitores, ouvintes é função do jornalismo, que atua como mediador das informações, narrando-as para facilitar o entendimento do cotidiano. O jornalismo tem, assim, a informação como a principal matéria-prima que caracteriza a notícia. Quando falamos em notícias, os estudantes entrevistados afirmam que os assuntos, as notícias consumidas na mídia frequentemente aparecem em sala de aula.

Comentamos sobre as notícias que repercutem em nosso Estado (Aluno C do 6º ano);

Discutimos os desastres que a reação da natureza causa, conforme nossa maneira de agir com ela (Aluna J do 7º ano);

Comentamos sobre assuntos atuais (Aluno H do 7º ano);

É comentado assuntos variados, como as manifestações, acidentes (Aluna N da 8ª série);

É falado sobre política e acontecimentos (Aluno L da 8ª série).

Falamos mais sobre esportes (Aluno D do 6º ano);

Entender as informações que estão dispostas na vida cotidiana implica reconhecer que o acesso a estas informações se faz de forma fragmentada. Determina, assim, a qualidade das interações entre os sujeitos e as informações e, conseqüentemente, na construção do conhecimento. Dessa forma, compreender a construção dos discursos midiáticos diante da interdisciplinaridade da proposta de

integrar a tecnologia e a mídia em sala de aula é dar oportunidade de envolver o aluno cada vez mais no processo educativo e pedagógico.

Nessa perspectiva, observa-se que, entre os alunos pesquisados, 89,47% afirmam ser importante o uso das TDICs na escola. Para eles, a utilização em sala de aula, além de enriquecer as aulas e deixá-las mais interessantes, informa sobre a realidade, auxilia nos trabalhos extraclases e possibilita maior acesso aos alunos que não possuem algumas tecnologias e meios de comunicação em casa. Segundo os alunos, a mídia ajuda no aprendizado, por ser uma ferramenta útil para o acesso à informação.

Assim como a escola é importante para o estudo, a mídia e as tecnologias também são para as pesquisas (Aluna E do 6º ano);

Estão ligados, pois na escola a tecnologia e a mídia se faz fundamental para nos manter atualizados (Aluna J do 7º ano);

Utilizar a mídia em sala de aula nos traz novos conhecimentos (Aluno H do 7º ano);

A tecnologia e a mídia poderiam ser mais utilizadas para pesquisas relacionadas aos conteúdos. Poderíamos utilizar melhor a mídia, se todos soubessem o quão é importante para pesquisas e melhor desempenho nos conteúdos (Aluna N da 8ª série).

Dessa forma, ao falar sobre a importância do uso da mídia na escola, observa-se que a internet é o meio apontado por 57,89% dos alunos como sendo o mais utilizado na elaboração de trabalhos. Em segundo lugar, está a televisão com 40% da preferência entre os alunos. Em seguida, aparece o jornal impresso com 25,26% e com 15,78% aparece a revista como mídias mais utilizadas em sala de aula. O rádio aparece sendo a preferência de 12,63% dos estudantes e 5,26% dizem não utilizar nenhum tipo de mídia na elaboração de seus trabalhos escolares. Os estudantes entrevistados afirmam utilizar em sala de aula os conteúdos consumidos na mídia.

É utilizada também pelos professores em explicações (Aluna B do 6º ano);

Utilizamos em forma de trabalhos (Aluna F do 7º ano);

Muitas vezes os professores pedem para trazer informações da mídia (Aluna M da 8ª série);

Utilizamos mais em alguns temas como, por exemplo, história, política, sociedade e atualidades (Aluno L da 8ª série).

Porém, em relação à utilização em sala de aula dos assuntos consumidos na mídia pelos estudantes dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal Bairro Antena, 35,78% dos alunos afirmam que quase nunca os utilizam, outros 25,26% dos alunos pesquisados afirmam que nunca utilizam os assuntos consumidos. Enquanto 16,84% dizem quase sempre utilizar os assuntos consumidos na mídia em sala de aula, 11,57% utilizam diariamente e outros 10,52% sempre que possível fazem uso dos assuntos consumidos na mídia.

De acordo com os estudantes entrevistados, há diferenças na frequência com que os professores abordam temáticas provenientes da mídia nas aulas.

Alguns professores conversam sobre os assuntos da mídia (Aluna E do 6º ano);

Nós conversamos, falamos nossa opinião (Aluna K do 7º ano);

Os professores explicam os assuntos consumidos na mídia e falam os assuntos que fazem bem pra nós, que nos ajudam e os que não ajudam (Aluno H do 7º ano);

Conversamos apenas quando acontece algo que gera muito comentário (Aluna N da 8ª série).

Assim, a integração da mídia e das TDICs ao currículo possibilita ao professor novas estratégias, novas estruturas de conteúdos, bem como permite identificar o ponto de partida de cada aluno, o modo que interpreta o mundo e a compreensão de si como sujeito atuante no meio em que vive. Entretanto, os professores devem exercer o papel de mediador na elaboração crítica e criativa de critérios de leitura das formas simbólicas ofertadas pelos meios de comunicação e pelas tecnologias digitais. É importante que os alunos sejam formados para compreender sua época, sendo dever da escola integrar as TDICs aos planejamentos pedagógicos, visto que elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social.

Hoje, vivenciamos uma cultura que entrelaça o digital às práticas corporais e, que deste modo, se faz necessário inserir no contexto escolar o ambiente digital, no qual estão igualmente presentes as práticas de lazer, os jogos e as brincadeiras. Assim, fazer uso das TDICs como instrumento mediador nas ações pedagógicas possibilita a formação crítica e criativa dos alunos, estimulando-os ao uso das tecnologias disponíveis e o contato com os conteúdos culturais.

Nesse sentido, as TDICs podem ser definidas na educação física escolar como importante recurso para a preparação de diversas ações pedagógicas. Cabe ao professor problematizar constantemente situações para um despertar crítico sobre a espetacularização esportiva, as práticas corporais apresentadas pela mídia e, assim, desenvolver ações pedagógicas nas perspectivas apontadas da educação para a mídia, ou seja, é a educação física escolar a responsável para problematizar/refletir sobre a cultura corporal e, neste sentido (re)construir de maneira crítica saberes significativos para os alunos. Assim, as ações pedagógicas atreladas ao uso das TDICs se somam ao que definimos como: saber fazer; saber sobre o fazer; saber por que fazer.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta à preocupação inicial em compreender o consumo de mídia pelos alunos dos anos finais do ensino fundamental, da Escola Municipal Bairro Antena, de Caxambu do Sul – SC, é importante resgatar questões evidenciadas por esse estudo. Considerando as informações coletadas, a pesquisa indica alguns resultados relevantes em relação ao consumo midiático dos alunos.

De acordo com o levantamento dos dados, percebe-se que a televisão e a internet são os principais meios de comunicação entre os estudantes. De um lado, há uma dedicação de várias horas do dia à audiência da televisão, sendo apontada como o meio de comunicação de maior confiança entre os estudantes dos anos finais do ensino fundamental. A internet, por sua vez, é apontada pelos alunos como a mídia utilizada na elaboração de trabalhos escolares, sendo que afirmam que o acesso à internet também se dá através do uso de celulares, ficando assim conectados durante todo o dia.

Frente a esse desenvolvimento e avanço acelerado das novas tecnologias, o impacto que vem sendo causado em todas as esferas da vida social é indiscutível. Dessa forma, os desafios também se tornam visíveis, principalmente na área da educação, tanto quando se refere ao ponto de vista da intervenção, como quando se refere ao ponto de vista da reflexão, da construção do conhecimento. Para Belloni (2005), a mídia sempre esteve presente na educação, mas ainda sofre resistência em relação à aplicação na escola.

Através das entrevistas, é possível perceber que os estudantes buscam fazer relações sobre os temas pautados na mídia com os conteúdos curriculares, principalmente quando estes assuntos são atuais e podem ser relacionados com situações cotidianas. Os estudantes afirmam que a mídia é uma excelente ferramenta para a construção do conhecimento, principalmente quando os assuntos veiculados nela são utilizados em sala de aula, quando estes são relacionados com os conteúdos específicos de cada disciplina. Afirmam que as pesquisas realizadas acerca dos assuntos pautados na mídia auxiliam no desempenho em sala de aula. A informação adquirida através de fatos novos, pautados pela mídia, os auxiliam no conhecimento de mundo, facilitando o entendimento dos assuntos históricos, políticos e sociais.

Dessa forma, pode-se observar que os alunos entrevistados apresentaram percepção da importância em relacionar as informações oriundas das mais diversas mídias com a realidade onde estão inseridos, contribuindo, assim, para sua formação

crítica. Porém, de acordo com as entrevistas, pode-se concluir que nem todos os docentes proporcionam momentos de discussões acerca dos assuntos midiáticos.

Na intervenção realizada com a 8ª série do ensino fundamental, com o tema: A(cor)dar para a EMBA, educar para ser humano / Escola da Vida é vida na EMBA: corpo e mídia na escola, onde foram abordados os temas/conteúdos corpo, saúde e estética, foi possível perceber a influência da mídia na conduta dos alunos, principalmente quando aborda a relação do corpo “ideal”, em relação ao corpo “diferente”, possibilitando, assim, a mediação dos conteúdos veiculados pelas mídias em sala de aula.

Assim, pode-se afirmar a importância do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem, sendo elas uma excelente ferramenta para a prática pedagógica, bem como se faz necessária a contribuição dos professores como mediadores das informações oferecidas pelas mais diversas TDICs, contribuindo para a formação crítica e criativa dos estudantes.

No entanto, muito já foi pensado no universo da educação. O PPP da escola apresenta sugestões a serem trabalhadas na escola, ou seja, ele indica que se trabalhe através de projetos, com a interdisciplinaridade, as habilidades e competências, no entanto, o grande problema está em desenvolver estas questões. A estrutura do ensino chegou ao ponto de que o novo muitas vezes é um obstáculo ao professor e não ao aluno, pois os conteúdos apresentados na escola não despertam o interesse, tanto quanto os conteúdos apresentados pelos meios de comunicação, sendo que estes são, muitas vezes, mais atrativos. Para Martín-Barbero, “a escola está perdendo importância por ser incapaz de interagir com o horizonte cultural dos jovens. Ou seja, a escola vai continuar a ser necessária à medida que for ao encontro desses novos modos de ler, de escrever”. (2011, p. 210). Percebe-se que as crianças e jovens estão a cada dia com hábitos e relações diferentes, pois vêem o mundo através de novas janelas inseridas no cotidiano.

4. REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Roseli Stier. A decodificação do discurso adulto da televisão pelo público infantil. In: SOUSA, Mauro Wilton de. (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____; FÍGARO, Roseli. Sujeito, comunicação e cultura. In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

BELLONI, Maria Luíza. **O que é mídia-educação**. 2.ed., Campinas-SP: Autores Associados, 2005.eh

BUSARELLO, Raul Inácio; BIEGING, Patricia; ULBRICHT, Vania Ribas (Org.). **Mídia e Educação: novos olhares para a aprendizagem sem fronteiras**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITTO, Néli Suzana; SARTORI, Ari José. (Org.). **Gênero na Educação: espaço para a diversidade**. 2º Ed. Florianópolis: Genus, 2006.

CAETANO DA SILVA, Angélica. **Tematizando o discurso da mídia sobre saúde com alunos do ensino médio**. Motrivivência. Florianópolis, ano XXIII, Nº 37, p. 115-122 Dez. 2011.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

DALLA COSTA, Rosa Maria C. A escola, o fenômeno midiático e o processo de evolução social. In: CITELLI, Adílson; COSTA, Maria Cristina Castilho. (Org.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

DUARTE, Rosália; LABRUNIE, Maria da Graça; MIGLIORA, Rita; ALVES, Deyse; LIMA, Elaine; LEITE, Camila. Produção de sentido e construção de valores na experiência com o cinema. In: SETTON, Maria da Graça J., (Org.). **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume: Usp, 2004.

FÍGARO, Roseli. Estudos de recepção para a crítica da comunicação. In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

GUEDES, Olga. Os estudos de recepção, etnografia e globalização. In: SOUSA, Mauro Wilton de. (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Comunicação e Recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

MARCONDES FILHO, Ciro. Martín-Barbero, Clancin, Orozco. Os impasses de uma teoria da comunicação latino-americana. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 1, n. 35, p. 69-85, abril de 2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

_____. América Latina e os anos recentes: o estudo de recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton de. (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

_____. Desafios culturais: da comunicação à educação. In: CITELLI, Adílson; COSTA, Maria Cristina Castilho. (Org.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

MORIN, Edgar. A televisão pode ser educativa? IN: ALMEIDA, Cleide R. S.; PENA-VEGA, Alfredo; PETRAGLIA, Izabel. (Org.). **Edgar Morin: ética, cultura e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MOTTA, Flávia de Mattos. Gênero, sexualidade e educação. In: BRITTO, Néli Suzana; SARTORI, Ari José. (Org.). **Gênero na Educação: espaço para a diversidade**. 2º Ed. Florianópolis: Genus, 2006.

OROSCO-GÓMEZ, Guilherme. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

PAULA, Silas de. Estudos culturais e receptor ativo. In: SOUSA, Mauro Wilton de. (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RONSINI, Veneza Mayora. A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção). In: **XIX Encontro da Compós**, 2010. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: COMPÓS, 2010.

SARTORI, Ari José. Origem dos estudos de gênero. In: BRITTO, Néli Suzana; SARTORI, Ari José. (Org). **Gênero na Educação: espaço para a diversidade**. 2º Ed. Florianópolis: Genus, 2006.

SIFUENTES, Lírian. **Telenovela e a identidade feminina de Jovens de classe popular**. Dissertação de mestrado. Santa Maria, RS, 2010.

_____. Perspectivas de estudo da audiência midiática: aproximações e distanciamentos. In: **XI Congresso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación**. Montevideu: Alaic, 2012.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel, (Org.). **Cultura, poder e educação: um debate sobre estudos culturais em educação**. Canoas: ULBRA, 2005.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In: CITELLI, Adílson; COSTA, Maria Cristina Castilho. (Org.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

STRASBURGER, Victor C. **Os adolescentes e a mídia: impacto psicológico**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TOMASI, Ana Paula; SIFUENTES, Lirian. **Consumo de mídia: O jornalismo econômico inserido na realidade social do jovem no oeste catarinense**. In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na região Sul – Intercom Júnior, Santa Cruz do Sul - RS, 2013.

_____; GOLDSCHMIDT, Ilka. **Educação e relações de gênero: Um estudo sobre o consumo de mídia dos docentes no ensino público municipal de Caxambu do Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso (obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo), Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, Chapecó - SC, 2013.

_____. **Educação e comunicação: o consumo de mídia por estudantes do ensino fundamental no oeste de Santa Catarina**. Trabalho de Conclusão de Pós-Graduação, especialização *lato sensu* em Jornalismo e Convergência Midiática, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, Chapecó - SC, 2015.

THOMPSON, Kenneth. Estudos culturais e educação no mundo contemporâneo. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel, (Org.). **Cultura, poder e educação: um debate sobre estudos culturais em educação**. Canoas: ULBRA, 2005.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. 2^a.ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2000.

_____. **Cultura e Sociedade: 1780 – 1950**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1969.

ZILBERBERGER, T. P. A internet como uma possibilidade do mundo da (in) formação sobre a cultura corporal. In: BETTI, M. (org.). **Educação física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.

Recursos online:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional: Lei nº 9.394/96** – 24 de dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 21 maio. 2016.

5 ANEXOS

5.1 Questionário aplicado aos alunos dos anos finais do ensino fundamental da EMBA

Nome: _____ Idade: _____ Ano: _____ Data: _____

1. Qual a procedência de sua família?

Urbana Rural

2. Que meios de comunicação você tem acesso:

TV Rádio Internet Jornal Revista Outro: _____

3. Qual o meio de comunicação que você mais gosta e confia?

TV Rádio Internet Jornal Revista Outro: _____

4. Por qual meio você se mantém informado?

TV Rádio Internet Jornal Revista Outro: _____

5. Você costuma assistir/ouvir/ler jornal com que frequência?

Diariamente uma ou duas vezes por semana Quase diariamente

Raramente Nunca, não gosto de notícias

6. Que tipo de informação mais lhe interessa?

Política Economia Educação Cultura e variedades

Esporte Horóscopo Classificados Celebidades

Novelas Filmes

7. Você costuma ler?

Livro Quadrinhos Jornal Revista Outro: _____

8. Qual o último livro que você? _____

9. Quanto tempo por dia costuma assistir TV?

uma hora duas horas três horas quatro horas ou mais

10. Quais são os programas que você assiste com mais frequência?

11. Você tem computador em casa? Aonde tem acesso a computador?

Sim Não _____

12. Você tem acesso a internet? Aonde tem acesso?

Sim Não _____

13. Possui celular com acesso a internet?

Sim Não

14. Com que frequência acessa a internet?

Diariamente 1 ou 2 vezes por semana Quase diariamente
 Raramente Nunca, não tenho acesso a internet

15. Quanto tempo por dia você acessa a internet?

uma hora duas horas três horas quatro horas ou mais

16. Qual rede social você faz uso?

Facebook Instagram Twitter Blog Nenhuma

17. Utiliza em sala de aula os assuntos que consome na mídia?

Nunca Quase nunca Diariamente Quase sempre Sempre que possível

18. Que mídias você utiliza na elaboração de trabalhos escolares?

TV Rádio Internet Jornal Revista Nenhum

Outro: _____

19. Você acha importante o uso da mídia na Escola? Porque?

Sim Não _____

5.2 Roteiro de entrevista com alunos dos anos finais do ensino fundamental da EMBA

Nome: _____ Idade: _____ Ano: _____ Data: _____

1. O que você assiste na TV? Quais programas? Por que estes programas? O que você acha deles?
2. O que você acessa na internet? Por quê?
3. Qual jornal impresso você tem acesso?
4. Quais motivos levam você à escolha de uma e não outra mídia?
5. Você considera que as notícias veiculadas na mídia geram conhecimento? Por quê?
6. Você percebe que os conteúdos consumidos nas mídias pelos alunos, seus colegas, são utilizados em sala de aula? Como e quando são utilizados?
7. Quais os assuntos e conteúdos consumidos na mídia que mais frequentemente aparecem em sala de aula?
8. Os assuntos consumidos na mídia ajudam na discussão dos assuntos/temas apresentados pelo professor?
9. Os professores costumam proporcionar discussões em sala de aula a cerca dos assuntos consumidos na mídia? Explique.
10. Qual o seu entendimento sobre as relações entre escola - mídia – tecnologia?
11. Outras considerações que deseja fazer.